

FH: Congresso tem a arma antiinflação

— SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que o equilíbrio fiscal é um instrumento suficiente para barrar uma hiperinflação. Mas advertiu que o Governo depende de o Congresso votar a lei necessária para controlar os gastos públicos.

— Sem isso, não há quem segure a inflação — afirmou o ministro, que participou ontem do terceiro encontro estadual do PSDB.

Ele voltou a pedir apoio do Congresso e dos partidos à sua política econômica. Pediu ao Congresso que tenha a coragem de cortar verbas “que servem apenas para que deputados se elejam no ano que vem”. Fernando Henrique disse que o país tem pressa e que, por isso, é preciso que Executivo e Legislativo assumam suas responsabilidades. E reafirmou estar certo de que vencerá a batalha contra a inflação.

— A inflação não atrapalha o crescimento, mas não permite que haja bem estar-social — acrescentou.

Ao negar que o Governo pretenda adotar duas moedas no país, o ministro disse que os brasileiros, na verdade, já convivem com dois padrões monetários: o dos ricos e o dos pobres. A moeda dos ricos, de acordo com Fernando Henrique, é a que está aplicada no Fundão, nos CDBs e no dólar. A dos pobres é o cruzeiro real, que não tem como escapar da corrosão imposta pela inflação.

— A inflação é um instrumento perverso que o pobre paga e o rico não paga. O povão não tem nem conta em banco — disse o ministro.

Fernando Henrique voltou a negar que pretenda adotar qualquer choque na economia:

— Esse é um Governo sério, que não pretende enganar ninguém.

Segundo o ministro, o combate à inflação será feito com os mesmos instrumentos que vêm sendo adotados por sua equipe: equilíbrio no Orçamento e nos gastos públicos e avanço no programa de privatização.

— É preciso insistir, batalhar — concluiu.